

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 172-B	Unidade ou Proprietário: EDUARDO VAZ GUIMARÃES Rua Cândido Mariano, 1254 - Campo Grande - MT
	Matrícula: PT-BLV	
ACIDENTE	Data/hora: 01 ABR 75 às 07:00	Tipo: Aterragem forçada
	Local: Barão de Melgaço	Classificação: GRAVE
	Estado: Mato Grosso	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Em vôo de cruzeiro o motor apresentou falhas e o piloto, após tentar medidas corretivas, sem sucesso, decidiu pelo pouso forçado fora de campo. A aeronave tocou o solo em local alagado, capotando e sofrendo avarias graves.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não foi suficientemente pesquisada.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Belo Horizonte desde dezembro de 1974, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Vôo

Há indícios de que o piloto não possuía suficiente experiência para realizar este vôo.

	(Totais.....)	80:00
	(Como 1P ou IN.....)	28:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	15:00
HORAS DE VÔO	(Neste tipo.....)	15:00
	(Neste tipo como 1P.....)	13:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	15:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:00

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

1289

Continua

2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.

2.3.10 Legislação
Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que de acordo com a declaração do piloto, o motor apresentava características de problemas no sistema de alimentação de combustível. Na tentativa de restabelecer o funcionamento normal, o piloto trocou o tanque e usou o "primer" mas não teve sucesso. A Investigação não conseguiu determinar a origem do mau funcionamento do motor, embora haja indícios de que houvesse água na gasolina; a aeronave pernoitou ao tempo e choveu muito à noite, mas o piloto fez a drenagem nos tanques.

O piloto tinha na data do acidente pouca experiência de voo, mas não demonstrou falta de conhecimento da aeronave e executou procedimentos padrões para pães de motor. Possivelmente a escolha do terreno contribuiu para agravar os danos sofridos pela aeronave; após o toque o trem de pouso encontrou muita resistência no terreno alagado, causando a capotagem.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Indeterminado.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem estar sempre atentos para o perigo em potencial que está presente sempre que há possibilidade de infiltração de água na gasolina. No caso presente a Investigação não determinou os fatores contribuintes, porém há possibilidades de que a drenagem tenha sido

insuficiente.

EM, 7 AGO/75.

no
mp
CARLOS AURELIANO MOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigaçao e Preven
çao de Acidentes Aeronauticos

JORGE LONGUINHO - Maj Av

A P R O V O:

em Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronautica

JL/NP.-